



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO MAIO / JUNHO - 2006



IMPRESSO

ANIVERSARIANTES MAI/JUN

José Geraldo Ferroni	06/05
Hilario dos Santos Pimentel Filho	09/05
Bernardo Ferreira	11/05
Paulo de Almeida Crossetti	11/05
Carlos Alexandre Soares da Silva	17/05
Sergio Damasceno Soares	31/05
Andre Silva Ilha	19/06
Liz Rejane Issberner	21/06
Solange Mattos Melegario	25/06
Tarcila Maciel Vol Broder	25/06

LEMBRETE

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.ibama.gov.br/parnaso

Maria Comprida

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455
/ cel (24) 9212.4422
E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. É integralmente patrocinado pelos anunciantes. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas e, de preferência, em disquetes a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Waldyr G. Neto
Diretor Administrativo:	Jaci Correa
Diretor Técnico:	Renato Walter
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor Cultural:	Frederico Fadini
Diretor Divulgação:	Marcelo Mussel

Fundado em 15 de maio de 1958 – Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 – Centro – Petrópolis – RJ – CEP: 25685-330 Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h às 21:00h – de Utilidade Pública – Sede Própria. Tel (0xx24) 2231-3184
Home-page: www.cepetro.cjb.net
E-mail: cepetro@compuland.com.br

IV Semana da Montanha

Petrópolis e Teresópolis

19 a 28 de maio de 2006

O Centro Excursionista Petropolitano – CEP, o SESC Rio de Janeiro e o IBAMA-Parque Nacional da Serra dos Órgãos, promovem a IV Semana da Montanha, grande evento cujo objetivo é a divulgação dos esportes de montanha como opção de vida mais feliz e saudável.

Os esportes de montanha são amplamente difundidos no mundo. São esportes tipicamente não competitivos, embora exijam aptidão física, aperfeiçoamento técnico e principalmente o auto-conhecimento. Praticados com regularidade são ótima opção para uma vida mais saudável, em contato a natureza. O companheirismo, a ética e consciência social e ecológica são qualidades desenvolvidas ao longo dos anos por aqueles que, a cada final de semana, partem para mais uma aventura com mochila nas costas num belo dia de sol.

No decorrer da IV Semana da Montanha teremos palestras, exposições, filmes, workshops e atividades ao ar livre, eventos cujos objetivos são criar o interesse nos esportes de montanha, explicar seus fundamentos e criar a conscientização acerca dos princípios de vida saudável e preservação ambiental. O ápice do evento ocorre no dia 27 de maio, quando teremos a “invasão dos picos da Serra dos Órgãos”, onde montanhistas escalarão simultaneamente os mais belos picos da Serra dos Órgãos, momento mágico que será registrado com uma filmagem aérea. Ao final uma grande confraternização, dentro da mais pura tradição excursionista.

SOS Cachoeira da Macumba

Recuperação da Cachoeira da Macumba

Foi um grande sucesso o mutirão de recuperação da Cachoeira da Macumba. Um grupo de 19 montanhistas do CEP, ajudado por 4 integrantes da Secretaria de Meio Ambiente de Petrópolis realizou o trabalho abaixo:

- ❑ Plantio de 12 mudas de árvores nativas, reduzindo as clareiras abertas no entorno da trilha de acesso;
- ❑ Retirada de 6 degraus de ferro, que formavam uma feia e desnecessária escada ao lado da queda principal;
- ❑ Retirada de 14 grampos espalhados por toda a área das quedas, deixados lá por uma irresponsável produtora de TV italiana. Os grampos originais para rapel foram mantidos;
- ❑ Sinalização, com uso de cartazes educativos com recomendações de mínimo impacto ambiental;
- ❑ Retirada de incríveis 60 sacos de lixo de 100 litros, na sua grande maioria composto de restos de oferendas religiosas.

O trabalho teve apoio e divulgação da Tribuna de Petrópolis.

Programação de Maio / Junho

Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
06/05	Trabalhos de Recuperação no Morro da Formiga	Trabalhos técnicos	Waldyr Neto	Cascatinha
07/05	Abertura da Temporada de Montanhismo 2006	Recreativa	Waldyr Neto e Renato Walter	Urca
13/05	Travessia Cobiçado – Ventania	Caminhada semi-pesada	Marcelo Garcia	Caxambu
19/05	IV Semana da Montanha Vernissage			SESC Petrópolis
20/05	Trabalhos de Recuperação no Morro da Formiga	Trabalhos técnicos	Waldyr Neto	Cascatinha
21/05	IV Semana da Montanha Trabalhos de Recuperação e Plantio de Mudas no Morro da Formiga	Trabalhos técnicos	Waldyr Neto	Cascatinha
23/05	IV Semana da Montanha Pedalada Noturna – Circuito dos Pinheirinhos	Pedalada leve	Waldyr Neto Jaci Corrêa	Caxambu
25/05	IV Semana da Montanha Caminhada Noturna – Meu Castelo	Caminhada leve	Waldyr Neto Marcelo Garcia	Morin
27/05	IV Semana da Montanha Invasão nos Picos da Serra dos Órgãos – Garrafão	Caminhada semi-pesada com escalada de 3º	Waldyr Neto e Renato Walter	Serra dos Órgãos
27/05	IV Semana da Montanha Invasão nos Picos da Serra dos Órgãos – São Pedro	Caminhada semi-pesada	Jaci Corrêa	Serra dos Orgãos
27/05	IV Semana da Montanha Confraternização dos Clubes de Montanhismo	Recreativa	Diretoria	Sede do PNSO
28/05	IV Semana da Montanha Encerramento			Sede do PNSO
03/06	Travessia da Cuca	Caminhada semi-pesada	Marcelo Garcia	Vale das Videiras
04/06	Churrasco de Aniversário do CEP	Recreativa	Diretoria	
10/06	Paredão K2	Escalada de 4º IV+	Waldyr Neto	Corcovado
11/06	Agulhinha Beija Flor	Caminhada leve	Waldyr Neto	Serra dos Orgãos
15 a 18/06	Itatiaia	Caminhadas e Escaladas Diversas	Waldyr Neto e Renato Walter	Itatiaia
24/06	Chaminé Stop	Escalada de 3º III+	Waldyr Neto	Pão de Açúcar
25/06	Alcobaça	Caminhada semi-pesada	Jaci Corrêa	Bonfim

Programação Completa da IV Semana da Montanha

Programação Fixa no SESC Petrópolis:

- Exposição “História do Parque Nacional da Serra dos Órgãos”
- Exposição de Fotos do Acervo do CEP e Maquete da Serra dos Orgãos
- Muros de Escalada
- Koisas da Natureza – Lojinha de Artesanato

Programação de Eventos:

19/05 - sexta-feira

19:00 horas	- Abertura da IV Semana da Montanha - Apresentação do Coral Municipal de Petrópolis Regente: Maestro Paulo Afonso Filho	SESC Petrópolis
-------------	---	-----------------

20/05 – sábado

15:00 horas	Palestra: Navegando nas Montanhas Palestrante: Carlos Polacco	SESC Petrópolis
16:30 horas	Workshop: Escalada em Móvel – parte teórica Palestrante: André Ilha	SESC Petrópolis

21/05 – domingo

8:00 horas	Workshop: Escalada em Móvel – parte prática Palestrante: André Ilha	Morro da Formiga - Petrópolis
8:00 horas	Recuperação da Base do Morro da Formiga – Plantio de Mudas Coordenação: Centro Excursionista Petropolitano e Secretaria de Meio Ambiente de Petrópolis	Morro da Formiga - Petrópolis
9:00 horas	Caminhada da Natureza Hostel Aranda	SESC Teresópolis
14:00 horas	Palestra e Imagens: Frey, Escaladas na Patagônia Norte Palestrante: Alex Sandro Ribeiro	SESC Petrópolis
15:30 horas	Palestra e Imagens: Escaladas em Los Arenales Palestrante: Bernardo Collares Arantes	SESC Petrópolis

23/05 – terça feira

9:30 horas	Aula Aberta: Liang Gong Instrutora: Sônia Polacco	SESC Petrópolis
10:00 horas	Mostra de Vídeo de Educação Ambiental	SESC Petrópolis
10:00 horas	Caminhada Educativa	SESC Nogueira
14:00 horas	Mostra de Vídeo de Educação Ambiental	SESC Petrópolis
14:00 horas	Caminhada Educativa	SESC Nogueira
19:00 horas	Mostra de Vídeo: Andar na Pedra e Green Mountain	SESC Petrópolis
19:00 horas	Pedalada Noturna: Circuito dos Pinheirinhos Guias do CEP	Caxambu – Petrópolis
19:00 horas	Caminhada Noturna Condutores do SESC	Teresópolis

24/05 – quarta feira

9:30 horas	Aula Aberta: Tai Chi Chuan Instrutora: Begoña Javares	SESC Petrópolis
10:00 horas	Mostra de Vídeo de Educação Ambiental	SESC Petrópolis
10:00 horas	Caminhada Educativa	SESC Nogueira
14:00 horas	Mostra de Vídeo de Educação Ambiental	SESC Petrópolis
14:00 horas	Caminhada Educativa	SESC Nogueira
19:00 horas	Mostra de Vídeo: Cinquentona Gallotti e Missa no Dedo de Deus	SESC Petrópolis

25/05 – quinta feira

9:00 horas	Palestra: Shiatsu Palestrante: Sonia Polacco	SESC Petrópolis
10:00 horas	Mostra de Vídeo de Educação Ambiental	SESC Petrópolis
10:00 horas	Caminhada Educativa	SESC Nogueira
14:00 horas	Mostra de Vídeo de Educação Ambiental	SESC Petrópolis
14:00 horas	Caminhada Educativa	SESC Nogueira
14:00 horas	Prática de Shiatsu Facilitadoras: Sonia Polacco e Cristina Carlos	SESC Petrópolis
19:00 horas	Mostra de Vídeo: Escaladas em Lugares Remotos e Escalando em Cochamó	SESC Petrópolis
19:00 horas	Caminhada Noturna: Meu Castelo Guias do CEP	Morin – Petrópolis
19:00 horas	Caminhada Noturna Condutores do SESC	SESC Teresópolis

26/05 – sexta feira

9:00 horas	Prática de Shiatsu Facilitadoras: Sonia Polacco e Cristina Carlos	SESC Petrópolis
10:00 horas	Mostra de Vídeo de Educação Ambiental	SESC Petrópolis
10:00 horas	Caminhada Educativa	SESC Nogueira
14:00 horas	Mostra de Vídeo de Educação Ambiental	SESC Petrópolis
14:00 horas	Caminhada Educativa	SESC Nogueira
14:00 horas	Prática de Shiatsu Facilitadoras: Sonia Polacco e Cristina Carlos	SESC Petrópolis
19:00 horas	Palestra: Ecoturismo de Mínimo Impacto e Ecologia Palestrante: Fábio Migliare	SESC Petrópolis

27/05 – sábado

6:00 horas	Invasão dos Picos Serra dos Órgãos, com Filmagem Aérea Clubes de Montanhismo	ParnaSO - Teresópolis
7:00 horas	Eco SESC nas Trilhas – Caminhada à Pedra do Sino Condutores do SESC	ParnaSO - Teresópolis
19:00 horas	Confraternização dos Clubes de Montanhismo	ParnaSO - Teresópolis

28/05 – domingo

10:00 horas	Domingo no Parque – Recreação, Aulas Abertas, Caminhadas e Muro de Escalada	ParnaSO - Teresópolis
10:00 horas	Palestra: História do Montanhismo no Rio de Janeiro Palestrante: Waldecy Mathias	ParnaSO - Teresópolis
12:00 horas	Encontro do Clube da Caminhada Condutores do SESC	ParnaSO - Teresópolis

Programação Anual

<i>Data</i>	<i>Excursão</i>	<i>Guia</i>
25/02 a 01/03 Carnaval	Acampamento na Praia do Sono – Parati – RJ	Waldyr Neto
14 a 16/04 Semana Santa	Serra do Cipó e Lapinha - MG	Waldyr Neto
29/04 a 01/05 Dia do Trabalhador	Três Picos Nova Friburgo - RJ	Adriano Peixoto Alexandre Motta
15/05	Aniversário do CEP	Diretoria
15 a 18/06 Corpus Christi	PARNA Itatiaia	Waldyr Neto Renato Walter
07 a 10/09 Independência	Travessia Petro – Terê Com Garrafão - PARNASO	Waldyr Neto Marcelo Garcia
12 a 15/10 N.Sra.Aparecida	Sana	Waldyr Neto Marcelo Mussel Marcelo Garcia
02 a 05/11 Finados	São Thomé das Letras	Waldyr Neto
16/12	Assembléia Geral Ordinária Eleição Conselho Deliberativo	Diretoria

Foto da Capa: Solange Mattos no cume da Verruga do Frade - PARNASO
Foto de: Waldyr Neto

O Mito da Escalada do Pico Maior de Friburgo

Por Waldyr Neto

No distante ano de 1984 eu, aos 14 anos de idade e por intermédio de um vizinho bem amalucado, entrava para o CEP. Hoje penso que poucos fatos da minha vida tiveram conseqüências tão marcantes e duradouras. O vizinho em questão era o Fernando Funchal, um dos mais ativos guias da época. O presidente do CEP era o Tônico, grande escalador que, com suas conquistas, levava o nome do CEP para além das fronteiras petropolitanas.

Na época, a grande aventura dos montanhistas petropolitanos era acampar no Morro Açú, nos abrigos, pois barraca era um luxo muito distante da realidade da maioria de nós. Lanternas de carbureto, mochilas e sacos de dormir feitos pelo William “Zaraba”, e mais uma relação de equipamentos que a garotada de hoje nem imagina. Acampar no Açú era um barato. E uma grande ralação.

E foi lá, curtindo dias lindos e frios em frente ao Abrigo 1, que eu vi pela primeira vez aquela distante formação de montanhas que ficava onde o sol nascia. Os Três Picos. Nesta mesma época o André Ilha e a Lúcia Duarte lançavam o Catálogo de Escaladas do Rio de Janeiro. Folheando o Catálogo comecei a conhecer mais detalhes de um lugar quase mitológico chamado Salinas.

Poucos anos mais tarde, já com carteira de motorista e uma Brasília que tinha uma cor meio vinho meio roxa, tentei chegar mais perto daquelas lindas montanhas que eu via do Açú. Nas freqüentes idas a Nova Friburgo fui fazendo incursões no Vale dos Frades e em Salinas, mas as péssimas estradas da época nunca me permitiram chegar tão perto.

E os relatos das subidas ou tentativas de ascensão ao Pico Maior povoavam o imaginário dos montanhistas. Chaminés sem proteção, horizontais horripilantes, escaladores exaustos obrigados a passar a noite na pedra e outras roubadas faziam parte dos relatos de quem voltava de lá.

E vieram os anos 90. Gerações de ótimos escaladores surgiram em paralelo a uma incrível evolução dos equipamentos. Os mitos foram sendo derrubados um a um, sem piedade. Escaladores cada vez mais habilidosos e com equipamentos cada vez mais leves marcaram o fim do período romântico do montanhismo. Os “bichos-papões” da época, como Agulha do Diabo, Verruga e Garrafão viraram excursão de um dia na programação dos clubes. Em Salinas o Pico Maior passa a ter uma série de outras vias, tornando a mitológica Face Leste apenas mais uma via, ainda a mais freqüentada, mas a mais fácil. O título de maior via de escalada do Brasil, que foi da Leste com seus 750m por muitos anos, vai para novas conquistas. Algumas com mais de 1000 metros de extensão.

Mas mesmo com toda a evolução e as facilidades para se chegar a Salinas, um grande número de incidentes e até acidentes continuou marcando as ascensões ao Pico Maior, mostrando que a montanha ainda tem um preço a cobrar dos escaladores despreparados.

Já no final dos anos 90 resolvi escalar com mais frequência com a intenção de um dia escalar a Leste e pisar no cume da mais alta montanha da Região Serrana Fluminense. Curiosamente, em vários momentos e por diversos motivos acabei não indo. Subir o Pico Maior começou a virar um grande objetivo, algo perto de uma obsessão. Em 2005 tive meu primeiro contato com a rocha, numa investida onde tivemos que abortar a subida após 9 enfiadas, por conta de um joelho inflamado do meu parceiro Alexandre Motta. Era um dia lindo e a escalada fluía num ótimo ritmo. Mas tivemos que voltar. Deste fracasso uma lição para a próxima tentativa: Escalar mais leve !

Ainda em 2005 uma nova tentativa, abortada de madrugada por conta de uma chuvinha fina que molhou tudo. Nesse dia acabamos novamente, eu e o Motta, entrando mais tarde na também tradicional via CERJ no Capacete. Revezamos as guiadas desta linda via de 450m, que acabou sendo minha primeira via completa em Salinas. Logo depois entrou a estação das chuvas, adiando meu projeto de subir o Pico Maior para a temporada 2006.

Em abril de 2006 voltamos para Salinas. No nosso primeiro dia lá o mau tempo só permitiu caminhadas. À noite eu e o Motta decidimos que partiríamos para o Pico no dia seguinte. Arrumamos tudo em mochilas leves com a intenção de fazer uma ascensão rápida e dormimos cedo, confiando da previsão de melhora do tempo. Tinha combinado com o Motta que tentaria guiar as 17 enfiadas da Via Leste. A escalada do Pico Maior era uma questão pessoal.

Madrugamos a ponto de estar na base com os primeiros raios de sol. Entramos na via às 6:30 com a montanha envolta em névoa. O tempo não havia melhorado. Logo após a primeira enfiada começaram os problemas, pois fomos descobrindo que vários trechos estavam molhados. Decidimos não escalar a francesa e fomos vencendo com cuidado lance a lance. Na quarta enfiada a coisa ficou feia e o Motta mencionou voltar. Arrisquei guiar um lance horizontal molhado, com duas passadas em aderência. Realmente não queria desistir. O Motta também conseguiu passar no lance e aí o astral melhorou por conta de algumas enfiadas secas.

Mas na oitava enfiada, pouco antes do trecho de mato que antecede a primeira chaminé, encontramos uma situação aparentemente intransponível, com um extenso lance, totalmente molhado. Discutimos novamente a possibilidade de voltar, mas resolvi tentar entrar no lance. Pedi muita atenção ao Motta e fui subindo um veio de cristais molhados. Quando vi que seria impossível continuar resolvi arriscar de vez e subir a esquerda da via, longe dos grampos. Se o grampo da parada seguinte estivesse num trecho molhado eu teria que desescalar um longo trecho, mas depois de esticar uns 30 metros da última proteção acabei chegando na parada, sequinha.... Que alívio! Pela primeira vez neste dia tive certeza de que nada iria nos impedir de chegar ao cume. Rapidamente fomos até a base da primeira chaminé, onde descansamos e fizemos um lanche. A partir deste momento comecei a escalar conversando no rádio com minha namorada Gisele, que nos via com luneta de uma imensa pedra no caminho para o Vale dos Deuses.

Tirei a mochila e entrei na primeira chaminé de tantas histórias. Com vários platôs intermediários a chaminé acabou sendo tranqüila. O lance seguinte, a famosa descidinha em diagonal acabou se mostrando fácil, com agarrões. Parei em P10 e fiquei conversando com a Gisele enquanto dava segurança ao Motta. Na horizontal a Gisele se espantou ao ver o Motta com os braços abertos se equilibrando no lance, que é bem exposto para o participante.

A enfiada seguinte meu pareceu ser a enfiada-chave da Leste. Depois de 10 enfiadas, já um pouco cansado, me concentrei e entrei guiando uma seqüência que varia entre 4º e 5º com subidas, horizontais, lacas, rampas, cristais. Tomei um “perdido” após uma laca e acabei pulando um grampo. Mais acima outro “perdido” que me obrigou a desescalar um lance. Finalmente cheguei em P11, e ao me virar para avisar ao Motta que estava ancorado me surpreendi com a verticalidade da enfiada. A Gisele passou um rádio dizendo que voltaria ao abrigo, pois estava congelando.

De P11 em diante a inclinação cede um pouquinho e a via passa por lances lindos com agarrões e fendas até a entrada da segunda chaminé. Comemos mais alguma coisa e eu me preparei para entrar guiando, já bastante cansado. A segunda chaminé é bem pior que a primeira, pois é mais extensa e não tem nenhum ressalto para descanso. Ao final um grampo e um lance de domínio, onde eu tomei mais um “perdido” saindo da rota e escalando um veio de cristais no fundo da chaminé. Consegui voltar para a rota numa passada bem aérea e adrenante e finalmente cheguei em P14.

Entre guando a enfiada seguinte, que começa num lance esquisito, meio chaminé, meio aderência, meio fenda, e segue pelo primeiro artificial com uma salada de grampinhos e chapeletas bem esquisitos. Finalmente cheguei a tão esperada P15, um amplo platô já bem pertinho do cume. Colocamos os anoraques e eu parti guiando uma enfiada curtinha com um artificial no meio. Cheguei a entrar no artificial guiando em livre, mas no final me rendi ao cansaço e fiz em artificial mesmo. Logo cheguei em P16 e fui seguido pelo Motta, que estava exausto. Daí para cima fomos meio que à francesa e nem paramos em P17. Às 14:00 chegamos na vertente norte do cume, onde tiramos as mochilas e nos cumprimentamos.

Enquanto o Motta enrolava a corda eu fui rapidamente até o conjunto de blocos que marca o ponto mais alto e fiquei ali sozinho. O cume estava envolto em névoa, sem vento. Um silêncio absoluto. Tudo o que eu já passei nos meus 22 anos de montanha passou como um filme acelerado. Eu estava finalmente lá, no cume daquela montanha mágica que esteve tão presente nesses anos todos. Não importava se a montanha já não era esse mito todo. Nem que a escalada nem tinha sido tão difícil assim. Senti que tinha encerrado um ciclo e curiosamente senti um estranho vazio. Era gostoso escalar e treinar pensando em um dia subir o Pico Maior. Mas e agora... ..agora o Motta chega e me alerta da necessidade de descer. Tiramos algumas fotos e assinamos o livro de cume. Fizemos um lanche reforçado e iniciamos a descida pela via Sílvio Mendes. Já eram 15:00 horas, um pouco tarde.

Em contraponto à magia silenciosa do cume, a descida pela Sílvio Mendes foi uma bela ralação. Trecho molhados, cordas agarrando. Cerca de 8 rapeis mais tarde, a noite chegou. Mais dois rapeis iluminados pelas nossas *head lamps* e estávamos finalmente arrumando nosso material de escalada na mochila, no colo entre o Pico Maior e o Capacete. Caminhamos de lá até o carro, aonde chegamos 14 horas depois da partida.

Nos outros 3 dias que ficamos em Salinas nem escalei mais. Passei curtindo o lugar e principalmente tentando entender tudo que passou pela minha cabeça no cume do Pico Maior. Não cheguei a grandes conclusões, mas passei a olhar para o Pico Maior com um velho amigo. Existe um provérbio que diz: “Não se vencem as montanhas como se vence um inimigo. Se conquistam as montanhas como se conquista um amigo”.

IV SEMANA DA MONTANHA



Realização

SESC
RIO DE JANEIRO


SESC
1 9 4 6 • 2 0 0 6


Centro Excursionista
Petropolitano

PARQUE NACIONAL

SERRA DOS ÓRGÃOS


IBAMA
M M A